



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Aracaju - SE, Ano 32, Edição 1676
23 a 31 de maio de 2015



www.ciniform.com.br



WhatsApp: (79) 9647-337
E-mail: ouvidoria@ciniform.rs.br

CADERNO 1 | 5

CIDADE/ESPECIAL CAOS NAS MATERNIDADES

SEM VAGAS NAS PÚBLICAS E PARTICULARES, MÃES SOFREM PARA PARIR SEUS BEBÊS

ISSO PODE MUDAR. A PREFEITURA DE ARACAJU CONSTRUÍRÁ UMA UNIDADE NO 17 DE MARÇO E UMA PARTICULAR ESTÁ EM FASE FINAL DE EDIFICAÇÃO

Tati Melo
cadernoun@ciniform.com.br

À luz a um bebê... Aracaju, às vezes, é um verdadeiro calvário. Não há distinção de classe social. Gestantes ricas e pobres carecem de uma boa assistência médica. Aqui, há uma grande deficiência de quantitativo de maternidades públicas e particulares. No setor privado, existem apenas a Santa Helena e a do Hospital Gabriel Soares.

Esta última atende basicamente aos clientes do plano de Saúde Hapvida. No público, há somente a Nossa Senhora de Lourdes - MNSL - e a Santa Izabel. A fisioterapeuta Monalisa Souza, de 26 anos, sabe bem como essa quantidade ínfima prejudica as gestantes da cidade.

No dia 16 de abril, Monalisa estava internada na Santa Helena, mas teve de ser transferida, às pressas, para a MNSL, uma vez que na maternidade particular não havia vagas para abrigar os seus dois filhos gêmeos prematuros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal - Utin.

Monalisa se sentiu impotente diante da situação. "Sinto-me de mãos-atadas. Tenho plano de Saúde particular, mas não pude usá-lo. O meu médico não pôde fazer meu parto. Fiquei num desespero total. Sabia que o atendimento público não é bom. Na minha época de estágio, presenciei várias coisas", relata.

SUPERLOTAÇÃO
O parto da fisioterapeuta foi feito por um obstetra de plantão da MNSL, que ainda optou pelo normal. "O médico viu que minha gravidez era de risco e, mesmo assim, ficou tentando. Os gêmeos não estavam na posição adequada. Só fez a cesariana porque reivindiquei. Cheguei a dizer que eu não era nenhuma leiga, tinha conhecimento", afirma.

A Nossa Senhora de Lourdes é uma maternidade especializada em alto risco, mas acaba recebendo quaisquer gestantes. Pacientes da rede estadual e da particular correm para lá. A superlotação é uma rotina diária. Nos últimos dias, o Conselho Regional de Medicina do Estado de Sergipe - Cremese - e o Ministério Público Estadual averiguaram o caos da unidade.

"Recebemos gestantes de todo o Estado, da Bahia, de Alagoas e até de Pernambuco. Quando as maternidades ficam restritas ou fechadas, automaticamente, elas vêm para cá. Aqui, temos uma porta que não se fecha. Não podemos deixar uma paciente parir na nossa porta", explica a responsável da Técnica da Neonatologia da MNSL, Carline Rabelo.

FALTA DE INSUMOS
A relação entre o número de leitos hospitalares versus população é, segundo o Ministério da Saúde, de 2,5 a três por grupo de mil habitantes. Dessa forma, deveria existir em Sergipe - com dois milhões de habitantes -, no mínimo, cinco mil.

"Cerca de 15% disso, 750 leitos, deveriam ser de vagas em maternidades públicas e privadas. Essa é a orientação da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria - Febrasgo. Entretanto, apesar de ter havido um aumento de leitos em todo o Estado, ainda não temos um número satisfatório. Principalmente, em se tratando de obstetria", informa Ricardo Scandian, conselheiro titular da Cremese.

A superlotação ocasiona vários eventos adversos. Principalmente, falta de insumos - roupas, materiais, medicamentos -, de leitos, e sobrecarga de funcionários. Esses fatores levaram uma médica da MNSL ir à delegacia e prestar queixa.

Diante de tantas pacientes, médicos, enfermeiras e auxiliares não têm condições de tomar conta de todas.

INFECÇÕES
"Após o nascimento dos bebês, fiquei 12 horas na sala de pré-parto aguardando uma vaga na enfermaria. Tive de tomar banho sozinha. Ningüém me vestiu. Nenhum acompanhante podia, pelo menos, entrar para me ajudar. As enfermeiras de plantão ficavam ajudando as dezenas de mães em trabalho de parto", relata Monalisa.

Até quinta-feira passada, os filhos da fisioterapeuta estavam internados na Utin. Durante esse tempo, contraíram várias infecções, como pneumonia. "As incubadoras são muito próximas uma da outra", diz. Ela e o pai tiveram de comprar medicamentos. "Compramos um para cardiopatia e antibiótico para conjuntivite", informa.

É necessário cuidar da logística de equipamentos e materiais, além da problemática de recursos humanos. "Lógico, essa superlotação interfere na



Maternidade Nossa Senhora de Lourdes vive lotada

assistência aos bebês e mães. Mas não temos condições de fornecer um atendimento padrão ouro. As vezes, temos quarenta ou cinquenta gestantes no centro cirúrgico. O certo seria apenas 12", esclarece Carline Rabelo.

MÁ ASSISTÊNCIA

Segundo o Cremese, a MNSL tem capacidade de atender 25 gestantes por plantão de 12 horas. "Temos uma Utin com um limite de 34 leitos. Mas sempre está muito acima disso. Chegamos a receber 45 bebês", informa.

Na opinião de Ricardo, a superlotação das maternidades

se dá em razão da má prestação de serviços de atenção primária em obstetria. "Está havendo falhas na assistência pré-natal, o que, invariavelmente, resulta em pacientes com quadros graves no final de suas gestações", destaca o conselheiro do Cremese.

"Penso que há necessidade urgente de, pelo menos, mais uma maternidade privada e mais uma pública em Sergipe, especialmente, em Aracaju", afirma Ricardo. Para felicidade das gestantes da Capital, atualmente, existe um hospital-maternidade particular em construção na cidade.

NOVAS MATERNIDADES

A previsão de inauguração é para este ano. "Não sabemos, ainda, a data exata. Não vamos começar primeiro a funcionar como hospital e, depois que tivermos ambientados, colocaremos a maternidade em funcionamento. Teremos Utin, unidades intermediárias e cerca de vinte leitos para as mães", informa a médica Maria Estela Melo, proprietária da nova unidade de Saúde.

A Santa Helena, também, está ampliando as instalações da maternidade. É o que informa Tatiana Santana, gerente de Enfermagem. "Estamos

construindo um novo complexo neonatal para atender a demanda da sociedade sergipana. Será em anexo a nossas instalações atuais", afirma.

O anexo da Santa Helena será inaugurado até dezembro. "Teremos mais 28 leitos, uma Utin extremamente renovada. Visitamos unidades fora do Estado para buscar o que há de melhor", destaca Tatiana. A Prefeitura de Aracaju anunciou que, nos próximos dias, assinará uma ordem de serviço para a construção de uma maternidade no Bairro 17 de Março com 55 leitos.



Carline: "Não podemos deixar parir na nossa porta"